

**Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse público.**

**REQUERIMENTO Nº                      , DE 2015  
(DO SR. ARNALDO JORDY)**

*Requer sejam tomadas as providências necessárias à convocação do Senhor **Marcelo Odebrecht**.*

Senhor Presidente,

Requeremos, com fundamento no art. 36, II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados que, ouvido o plenário desta Comissão, sejam tomadas as providências necessárias à convocação do Senhor **Marcelo Odebrecht**, presidente da Odebrecht, para esclarecer as denúncias de tráfico de influência em contratos entre a empreiteira e o BNDES.

**JUSTIFICAÇÃO**

Conforme reportagem veiculada em 26 de junho de 2015 no site da Época, a Odebrecht é a empreiteira com maior montante de financiamento por parte do **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES**. Do total liberado pelo banco estatal para financiar obras fora do Brasil, quase US\$ 12 bilhões, a Odebrecht recebeu US\$ 8,2 bilhões – ou seja, 70%. Esses empréstimos estão distribuídos em obras realizadas pela Odebrecht em oito países.

Ainda conforme a reportagem, a divulgação sobre os valores envolvidos nos empréstimos à Odebrecht só ocorreu recentemente, devido a uma nova política de transparência do banco – que costumava dizer que estava protegendo informações sigilosas de seus clientes.

Do total de obras da Odebrecht financiadas pelo BNDES, US\$ 2,5 bilhões estão sendo empregados em Angola, US\$ 1,7 bilhão na Argentina e US\$ 1,6 bilhão na República Dominicana. Venezuela e Cuba aparecem na sequência: pouco mais de US\$ 800 milhões para cada um desses países. A obra mais notória da Odebrecht no exterior é em Cuba: o Porto de Mariel. O presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht, já

**Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse público.**

defendeu as obras de Mariel, com a justificativa de que o Brasil precisa de mais empreendimentos dessa natureza.

O Ministério Público Federal investiga a sincronia entre alguns movimentos do ex-presidente Lula no exterior e a liberação desses recursos do banco BNDES. Segundo suspeita o MPF, o ex-presidente usaria sua influência para facilitar negócios da Odebrecht com representantes de governos estrangeiros, nas vezes em que fez palestras no exterior pagas por empreiteiras brasileiras. Desde que Lula deixou o Palácio do Planalto, em 2011, o BNDES financiou cerca de US\$ 4 bilhões em obras tocadas pela Odebrecht no exterior.

Pelos motivos aqui expostos, solicito o apoio dos ilustres pares na aprovação deste requerimento.

Sala das Reuniões, em      de agosto de 2015.

**Arnaldo Jordy**  
**PPS/PA**